

O protagonismo das princesas africanas na literatura juvenil: uma investigação nos acervos do PNBE

RESUMO

Este artigo é uma reflexão que aborda e discute o protagonismo das princesas negras nas publicações contemporâneas, particularmente após a Lei 10.639/03. Neste recorte, o principal objetivo é apresentar o levantamento bibliográfico realizado em todas as edições do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) para os anos finais, do ensino fundamental e analisar as contribuições que essas narrativas estão proporcionando para o (re)conhecimento da memória das princesas africanas. O aporte teórico são os estudos de Oliveira (2008) e Paiva e Soares (2014), que apontam os avanços e inquietações que a lei representa no tocante à legitimação da literatura afro-brasileira. Nesse primeiro estudo, já foi possível localizar algumas narrativas escritas por brasileiros que estão adaptando os contos populares africanos e/ou afro-brasileiros e revelam as histórias das princesas africanas que “supostamente” existiram, mas que ficaram esquecidas na história e memória dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/03. Literatura juvenil. Literatura Afro-brasileira. Princesas africanas.

Daniela Maria Segabinazi

dani.segabinazi@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Renata Junqueira de Souza

recellij@gmail.com

Universidade Estadual Paulista – Unesp/Presidente Prudente, Paraná, Brasil.

Jhennefer Alves Macêdo

jhenneferufpb@outlook.com

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

ACERVOS DO PNBE: A PRESENÇA DOS PERSONAGENS NEGROS NAS NARRATIVAS JUVENIS

Nos últimos anos, estamos envolvidos em discussões que tratam da recém-inclusão das temáticas de literatura africana e afro-brasileira no mercado editorial de livros literários. Inúmeros estudos têm congregado discussões, a fim de averiguar como as políticas públicas de leitura têm se adequado frente às exigências dispostas pela Lei 10.639/034¹.

Um importante suporte para a propagação dessas temáticas africanas e afro-brasileiras são os acervos enviados para as escolas através de importantes políticas públicas de leitura. Em entrevista concedida a Nascimento (2003, p.52), Marisa Lajolo destaca que “a relação entre literatura infantil, literatura juvenil e escola vem desde o nascimento desses gêneros e está cada vez mais entrelaçada”. Grande parte dos livros produzidos pelas editoras é comprada pelo governo e enviada às escolas públicas e, para isso, acontece uma seleção criteriosa dos títulos. É fundamental, nesse cenário de compras de acervos a ser enviado às escolas, levantar dados referentes às políticas públicas de leitura e aos programas governamentais de incentivo à leitura escolar no Brasil, assim como mapear e analisar os critérios levados em consideração pelas instâncias governamentais na escolha dessas obras literárias.

No Brasil, várias políticas públicas de leitura foram implementadas possuindo um objetivo em comum entre elas, que é a formação de leitores em nosso país. Diante da necessidade de livros literários de qualidade nas escolas públicas, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)² foi criado no ano de 1997, tendo como principal objetivo promover o acesso à cultura e à leitura nas escolas públicas. O PNBE era executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com a Secretaria da Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), e consistia em um Programa que selecionava, adquiria e distribuía obras de literatura e de referência às escolas públicas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e, a partir de 2008, também de Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (EJA).

Para iniciarmos a discussão acerca da representatividade das temáticas da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas narrativas literárias destinadas ao público juvenil, realizaremos um mapeamento dos acervos distribuídos pelo PNBE, por assim entendermos que essa política pública de leitura é uma importante mediadora na construção da prática leitora dos jovens alunos, e seus livros são importantes suportes para a propagação da literatura africana e afro-brasileira. Para nortear essa investigação, realizaremos um recorte metodológico: pautaremos nossos estudos nos livros literários destinados aos anos finais do ensino fundamental, buscando verificar - através da leitura das sinopses das narrativas - o protagonismo dado aos personagens negros, em especial às princesas negras africanas.

Consideramos o PNBE, um importante canal de acesso a obras literárias por estudantes das escolas públicas, o qual visava democratizar o acesso a obras de literaturas brasileiras e estrangeiras infantis e juvenis, fornecendo materiais de pesquisas e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras. Além de constituir cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes gêneros de textos, os processos de seleção se pautavam por três critérios básicos:

a qualidade textual, que se revela nos aspectos estéticos, literários e éticos; a estruturação narrativa, poética ou imagética; um vocabulário que não só respeite, mas, também amplie o repertório linguístico dos leitores da faixa etária correspondente a cada uma das edições do programa. Segundo Paiva e Soares, (2014):

Os segmentos são atendidos em anos alternados, a qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses dos leitores, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; a qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro, e na qualidade estética das ilustrações; a articulação entre textos e ilustrações e o uso de recursos gráficos adequados aos leitores. Assim, todos os acervos de cada edição do programa, independente do segmento a ser atendido, são compostos por diversos gêneros literários, como: antologias poéticas brasileiras; antologia de crônicas; novelas ou romances brasileiros e estrangeiros (adaptados ou não); peças teatrais brasileiras ou estrangeiras; obras ou antologias de textos de tradição. (PAIVA; SOARES 2014, p. 15)

As distribuições dos acervos eram feitas de acordo com a quantidade de alunos matriculados nas escolas públicas. As escolas com até duzentos e cinquenta alunos, recebiam um acervo; de duzentos e cinquenta a quinhentos alunos, dois acervos; de quinhentos e um a setecentos alunos, três acervos; e de setecentos e cinquenta a mil alunos, quatro acervos. Instituições com mais de mil e um alunos recebiam cinco acervos.

Dentre os gêneros mais recorrentes encontrados nos acervos mapeados estão à poesia, conto, crônica e romance. Além dos textos em verso, (poema, quadra, parlendas, cantigas, trava línguas, adivinhas) em prosa (pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias), livros de história em quadrinhos e obras clássicas da literatura universal.

De acordo com os editais do PNBE, no que diz respeito à compra de obras para serem distribuídas nas escolas, a principal prioridade na seleção dos títulos corresponde “a ausência de estereótipos ou doutrinações” (FNDE, 2013). Compreendendo dessa maneira que o PNBE é um grande promotor no acesso à leitura, e as obras adotadas para compor os seus acervos serão fundamentais na construção da identidade leitora dos nossos jovens alunos, torna-se relevante fazer um levantamento de dados dos seus acervos³ nos anos de 2003, 2006, 2008, 2009, 2011 e 2013, anos esses nos quais os acervos foram destinados para as séries dos anos finais do ensino fundamental. Tomaremos como recorte as obras de literatura juvenil nas quais os protagonistas são personagens negros, especialmente às princesas negras. Organizaremos as obras encontradas em quadros e por fim as agruparemos de acordo com suas temáticas.

No ano de 2003 o PNBE distribuiu um acervo com dez coleções, formadas por quatro volumes de obras de literatura destinadas para os alunos da 8ª série das escolas da rede pública. No catálogo de distribuição do ano acima referido, foram localizados trinta e oito títulos, dentre os gêneros mais recorrentes presentes no acervo estão crônicas, poemas, prosas e contos. Através da leitura das sinopses dos livros, descobrimos que, dos trinta e oito títulos distribuídos, apenas um traz personagem negro como protagonista, como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Livros com personagens negros como protagonistas recomendados pelo PNBE de 2003

Títulos	Autor (a)	Editora
<i>Um sonho no caroço de abacate</i> (1995)	Moacyr Scliar	Global Editora

Fonte: acervos do PNBE disponíveis em ftp.fn.de.gov.br/web/biblioteca_escola/titulos_colecoes_literatura_minha_casa_04_08_2003.pdf.

Em 2006, foram distribuídos três acervos, formados por setenta e cinco títulos cada um. Percebemos que dos duzentos e vinte e cinco títulos selecionados pelo programa, apenas onze títulos trazem personagens negros como protagonistas. Os respectivos títulos encontrados seguem no Quadro 2:

Quadro 2 – Livros com personagens negros como protagonistas recomendados pelo PNBE de 2006

Títulos	Autor (a)	Editora
<i>A Gênese Africana- contos, mitos e lendas da África</i> (2005)	Dinah de Abreu Azevedo	Landy Livraria Editora
<i>Comandante Hussi</i> (2006)	Jorge Araújo	Editora 34
<i>Costura de Nuvens</i> (2006)	Adão Ventura	Editora Dubolsinho
<i>Histórias africanas para contar</i> (2001)	Rogério Andrade Barbosa	Editora do Brasil - SA
<i>Leite do Peito</i> (2001)	Geni Guimarães	Mazza Edições LTDA
<i>Lendas Negras</i> (2001)	Júlio Emílio Braz	Editora FTD
<i>O negro da chibata</i> (2000)	Fernando Granato	Editora Objetiva
<i>O tesouro da Chica da Silva</i> (2004)	Antônio Callado	Editora Objetiva
<i>Pedro Mico</i> (2001)	Antônio Callado	Editora Nova Fronteira
<i>Sikulume e outros contos africanos</i> (2005)	Júlio Emílio Braz	Pallas Editora
<i>Xixi na Cama</i> (1979)	Drummond Amorim	Editora Dimensão

Fonte: acervos do PNBE disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>.

Em 2008, foram disponibilizados cinco acervos com vinte títulos cada. Constatamos que dos cem títulos selecionados, apenas onze obras possuem enredos cujos personagens protagonistas são negros. No Quadro 3 estão os onze títulos encontrados:

Quadro 3 – Livros com personagens negros como protagonistas recomendados pelo PNBE de 2008

Títulos	Autor (a)	Editora
<i>Chuva de manga</i> (2005)	James Rumford	Brinque Book Editora de

		Livros
<i>Melhores amigas</i> (2006)	Rosane Svartmantraz	Jorge Zahar Editor
<i>O cabelo de Lelê</i> (2007)	Valéria Belém	Companhia Editora Nacional
<i>O príncipe corajoso e outras histórias da Etiópia</i> (2007)	Praline Gay – Para	Edições SM
<i>O que tem na panela Jamela?</i> (2007)	Wiki Daly	Edições SM
<i>O rei preto de ouro preto</i> (2008)	Sylvia Orthof	Editora Gaia
<i>Os chifres de Hiena e outras histórias da África ocidental</i> (2007)	Mamadou Diallo	Edições SM
<i>Os gêmeos do tambor</i> (2006)	Rogério Andrade Barbosa	DCL Difusão Cultural do Livro
<i>Os três presentes mágicos</i> (2007)	Rogério Andrade Barbosa	Editora Record
<i>Outra vez</i> (2005)	Ângela Lago	Editora RHF
<i>Ulomma, a casa da beleza e outros contos</i> (2006)	Sunny	Paulinas Editora

Fonte: acervos do PNBE disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>.

No ano de 2009, foram distribuídos três acervos com aproximadamente cem títulos cada um. Verificamos que vinte títulos trazem o negro como protagonista. São, portanto, as vinte obras, a saber no Quadro 4:

Quadro 4 – Livros com personagens negros como protagonistas recomendados pelo PNBE de 2009

Títulos	Autor (a)	Editora
<i>Agbalá, um lugar continente</i> (2001)	Marilda Castanho	Cosac e Naify
<i>As narrativas preferidas de um contador de histórias</i> (2007)	Ilan Brenman	DCL Difusão Cultural do Livro
<i>Benjamin o filho da felicidade</i> (2007)	Heloísa Pires de Lima	Editora FTD
<i>Bom dia Camaradas!</i> (2003)	Ondjaki	Agir Editora
<i>Chica e João</i> (2008)	Nelson Cruz	Cosac e Naify
<i>Contos e lendas afro-brasileiros – a criação do mundo</i> (2007)	José Reginaldo Prandi	Editora Schwarcz
<i>Do outro lado tem segredos</i> (1987)	Ana Maria Machado	Editora Nova Fronteira SA
<i>Elégua</i> (2007)	Carolina Cunha	Edições SM
<i>Estrela de Rabo e outras histórias doidas</i> (2005)	Nilma Gonçalves	Frente Editora
<i>Mãe África: mitos, lendas, fábulas e contos</i> (2008)	Celso Sisto	Pia Sociedade de São Paulo
<i>O fantasma de Tarrafal</i> (2007)	Jean Yves Loude	Alis Editora
<i>O papagaio que não gostava de mentira e outras fábulas africanas</i> (2008)	Adilson Martins	Pallas Editora

<i>O segredo das tranças e outras histórias africanas</i> (2008)	Rogério de Andrade Barbosa	Editora Scipione
<i>Para conhecer Chica da Silva</i> (2007)	Keila Grinberg, (Org.)	Editora FTD
<i>Quem me dera ser feliz</i> (2008)	Emilio Braz	Editora do Brasil
<i>Sundjata, o príncipe leão</i> (1995)	Rogério Andrade Barbosa	Ediouro Publicações de Lazer e Cultura
<i>Tumbu</i> (2007)	Marconi Leal	Editora 34
<i>Uolace e João Victor</i> (2004)	Rosa Amanda Straus	Landy Livraria Editora
<i>Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro</i> (2007)	Heitor Ferraz	Edições SM
<i>Zumbi, o último herói dos Palmares</i> (2005)	Carla Caruso	Instituto Calles

Fonte: acervos do PNBE disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>.

No ano de 2011, foram disponibilizados três acervos, onde cada um é composto por cinquenta títulos, somando um total de cento e cinquenta obras distribuídas para as escolas. Foram localizados nove títulos que possuem personagens negros como protagonistas, listados abaixo no Quadro 5:

Quadro 5 – Livros com personagens negros como protagonistas recomendados pelo PNBE de 2011

Títulos	Autor (a)	Editora
<i>Contos africanos dos países de língua portuguesa</i> (2009)	Luandino Vieira (Org.)	Editora Ática
<i>Erinté, o caçador e outros contos africanos</i> (2009)	Adilson Martins	Pallas Editora
<i>Histórias da tia Nastácia</i> (2009)	Monteiro Lobato	Editora Globo
<i>Mzungu</i> (2006)	MejaMwangi	Edições SM
<i>NyangaraChena – a cobra curandeira</i> (2006)	Rogério Andrade Barbosa	Editora Scipione
<i>O Príncipe medroso e outros contos africanos</i> (2009)	Anna Soler-Pont	Cia das Letras
<i>O Quilombo OrumAiê</i> (2010)	André Diniz	Galera Record
<i>Omo-oba histórias de princesas</i> (2009)	Kiusan de Oliveira	Mazza Edições
<i>Palmares, a luta pela liberdade</i> (2009)	Eduardo Vetillo	Editora Cortez

Fonte: acervos do PNBE disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>.

Ao verificarmos três os acervos do ano de 2013, observamos que dentre os sessenta títulos selecionados, apenas em oito os personagens protagonistas são negros. Vejamos os títulos a seguir no Quadro 6:

Quadro 6– Livros com personagens negros como protagonistas recomendados pelo PNBE de 2013

Títulos	Autor (a)	Editora
<i>A tatuagem– reconto do povo Luo</i> (2012)	Rogério de Andrade Barbosa	Editora Gaivota
<i>Aqaltune e as histórias da África</i> (2012)	Ana Cristina Massa	Editora Gaivota
<i>Comandante Hussi</i> (2006)	Jorge Araújo	Editora 34
<i>Kamazú</i> (2011)	Carla Caruso	Colégio Claretiano Assoc. Beneficente Editora
<i>O negrinho do Pastoreio</i> (2012)	Sônia Junqueira	Editora Adller
<i>O ônibus de rosa</i> (2011)	Fabricio Silei	Edições SM
<i>Um sonho no caroço de abacate</i> (1995)	Moacyr Scliar	Global Editora e Distribuidora LTDA
<i>Você é livre</i> (2012)	Dominique Torrès	Cia das Letras

Fonte: acervos do PNBE disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>.

Após a leitura das sinopses dos livros escolhidos para compor os acervos do PNBE, constatamos que, dentre os novecentos e noventa e seis títulos selecionados, apenas sessenta títulos traz personagens negros como protagonistas. Para fins de análise, dividimos as obras em cinco categorias: narrativas com personagens negros, narrativas que retomam importantes nomes da história de luta do povo negro, narrativas sobre a identidade afro-brasileira, narrativas africanas e narrativas com histórias de princesas. É válido ressaltar que os termos africanos e afro-brasileiros são entendidos da seguinte forma: africanos são os personagens que nasceram e viveram no continente africano; já os afro-brasileiros são personagens que nasceram e vivem no Brasil, mas que através da caracterização realizada pelo narrador apresentam raízes africanas.

Então, dentre os sessenta títulos localizados, treze narrativas protagonizam personagens negros, mas não apresentam especificidades da cultura africana ou afro-brasileira. As obras abordam temáticas que discutem sobre o preconceito e de como os personagens lutam para reverter essa realidade. São esses títulos, a saber: *Xixi na Cama* (1979); *Um sonho no caroço de abacate* (1995); *Leite do Peito* (2001); *Uolace e João Victor* (2004); *Outra vez* (2005); *Estrela de Rabo e outras histórias doidas* (2005); *Costura de Nuvens* (2006); *Melhores amigas* (2006); *Benjamin o filho da felicidade* (2007); *Quem me dera ser feliz* (2008); *Histórias da tia Nastácia* (2009); *Kamazú* (2011); *O ônibus de rosa* (2011).

Nos acervos mapeados, oito obras retomam a história de luta do povo negro através do relato de biografias de importantes nomes desse movimento. São eles: *O negro da chibata* (2000); *Pedro Mico* (2001); *O tesouro da Chica da Silva* (2004); *Zumbi, o último herói dos Palmares* (2005); *Para conhecer Chica da Silva* (2007); *Chica e João* (2008); *Palmares, a luta pela liberdade* (2009); *O negrinho do Pastoreio* (2012).

As narrativas que remetem à identidade afro-brasileira sejam por questões estéticas, como tipo de cabelo ou por relações de origem e cultura existentes entre Brasil e África somam um total de onze títulos. São os títulos: *O cabelo de Lelê* (2007); *O que tem na panela Jamela?* (2007); *O rei preto de ouro preto* (2008); *O fantasma de Tarrafal* (2007); *As narrativas preferidas de um contador de histórias* (2007); *Tumbu* (2007); *Do outro lado tem segredos* (1980); *Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro* (2007); *Agbalá, um lugar continente* (2001); *Contos e lendas afro-brasileiros - a criação do mundo* (2007); *O Quilombo OrumAiê*(2010).

Estão inseridos nas temáticas africanas vinte e quatro títulos, tais narrativas retomam a oralidade da África através de mitos, lendas e contos. São os títulos: *Sundjata, o príncipe leão* (1995); *Histórias africanas para contar* (2001); *Lendas Negras* (2001); *Bom dia Camaradas!* (2003); *A Gênese Africana – contos, mitos e lendas da África* (2005); *Chuva de manga* (2005); *Sikulume e outros contos africanos* (2005); *Comandante Hussi*(2006); *Mzungu*(2006); *NyangaraChena – a cobra curandeira* (2006); *Os gêmeos do tambor* (2006); *Ulomma, a casa da beleza e outros contos* (2006); *Os três presentes mágicos* (2007); *Os chifres de Hiena e outras histórias da África ocidental* (2007); *Elégua*(2007); *O príncipe corajoso e outras histórias da Etiópia* (2007); *Mãe África: mitos, lendas, fábulas e contos* (2008); *O segredo das tranças e outras histórias africanas* (2008); *O papagaio que não gosta de mentira e outras fábulas africanas* (2008); *Contos africanos dos países de língua portuguesa* (2009); *Erinté, o caçador e outros contos africanos* (2009); *O Príncipe medroso e outros contos africanos* (2009); *A tatuagem – reconto do povo Luo*(2012); *Você é livre*(2012). Por fim, ao longo de todo o acervo do PNBE que foi pesquisado, localizamos apenas duas obras com princesas africanas. São elas: *Omo – oba histórias de princesas* (2009) e *Aqaltune e as histórias da África*(2012).

Após uma análise inicial dos acervos do PNBE, verificamos que a Lei 10.639/03 impulsionou políticas públicas de leitura a adotarem em seus acervos obras com temáticas africanas e afro-brasileiras. Constatamos que, embora os números de títulos com personagens negros sejam inferiores em relação às demais obras adotadas pelo programa, e embora em escala menor que a esperada, é possível afirmar que essa política de distribuição de livros conseguiu se adequar às exigências da lei. Reconhecemos a importância do PNBE como um programa de leitura de considerável contribuição para o acesso a livros literários por alunos das escolas públicas, além de possuir um papel fundamental na propagação da cultura e da história de povos pouco conhecidos. Segundo Ramos e Amaral, (2015):

A definição por uma determinada obra para compor um acervo que estará em bibliotecas de escolas públicas de um país é uma decisão política acerca da valorização de determinada cultura, a qual passará a constituir também a identidade dos leitores, [...]. A opção por obras que privilegiem culturas diversas, entre elas a africana, é uma forma de permitir que as crianças, construam seu imaginário com imagens provindas de várias culturas. Abrir espaço e acolher outras, outras culturas nas leituras a serem feitas pela criança brasileira é, pois, uma tentativa de contribuir para que o discurso literário seja de fato dialógico, de modo que não se tenha uma história única circulando no imaginário dos estudantes. Temos tantas histórias quantos são os seus narradores, quantas são as culturas privilegiadas. Trata-se de uma iniciativa que busca apagar o discurso monológico em prol das outras vozes que compõem o cenário nacional. (RAMOS; AMARAL, 2015, p.204)

Entendemos que ainda há uma longa trajetória a ser percorrida para que se alcance a consolidação das temáticas africanas na literatura brasileira e para que isso seja possível, antes é preciso não apenas incluir a imagem das princesas africanas, mas valorizar através da representação desses personagens a cultura da África, de maneira que venha a contribuir para a propagação de forma positiva das histórias dessas princesas ainda pouco conhecidas. Oliveira, (2008) afirma:

Não basta, portanto, a mera inclusão no mercado editorial e no espaço escolar de produções literárias que apresentam protagonistas negros (as), ou que delineiam as religiosidades de matrizes africanas, a cultura afrobrasileira, o continente africano e temáticas afins. Diante da propagação da inferiorização do segmento étnico-racial negro nos materiais didáticos e na literatura, mais ainda é necessário, na atualidade, redobramos a atenção em relação às produções nesse enfoque, pois, em virtude da Lei 10.639/03, a tendência é que haja investimento no mercado editorial, culminando com publicações e reedições nem sempre elaboradas com a devida qualidade estética e temática, no tocante à história e cultura africana e afro-brasileira, conforme exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais (2005) que regulamentam a aludida lei. (OLIVEIRA, 2008, p.2)

Reconhecemos a importância da recente inclusão das histórias das princesas negras africanas nas narrativas infantis e juvenis, porém ressaltamos a importância de se manter uma atenção redobrada no tocante a qualidade dessas obras que estão promovendo a “representatividade” das histórias africanas para o público infantil e juvenil brasileiro.

AS PRINCESAS AFRICANAS NA LITERATURA JUVENIL: UMA ANÁLISE DOS TÍTULOS ENCONTRADOS

A partir das pesquisas realizadas nos acervos do PNBE, encontramos duas obras com adaptações das histórias de princesas africanas. Sendo assim, essas obras serão analisadas a seguir para examinarmos a qualidade literária com temáticas africanas. Como já anunciado anteriormente os títulos são: *Omo – oba histórias de princesas* (2009) e *Aqaltune e as histórias da África*(2012).

Inicialmente, estabelecemos como critérios para nossa análise a averiguação dos elementos que constituem essas narrativas (personagens, cenários e enredos), os diálogos existentes entre os textos visuais e verbais, observando como são realizadas as caracterizações das princesas. Pontuaremos ainda, as contribuições que as histórias narradas estão trazendo para o reconhecimento da cultura africana.

Apresentando as narrativas

O livro *Omo - Oba: Histórias de Princesas* (2009), escrito por Kiusam de Oliveira e ilustrado por Josias Marinho, reconta mitos africanos divulgados na tradição ketu e que reforçam os diversos modos de ser femininos. A narrativa é dividida em seis mitos, e relata as histórias de Oiá, Oxum, Iemanjá, Olocum, Ajê e Xalugá e Oduduá. As princesas apresentadas nesse livro são seis divindades iorubanas, orixás, cujas histórias de seus poderes são recontadas como se fosse no tempo da infância

delas. Essas histórias falam de dons especiais de divindades que muitas vezes precisam se separar do grupo para poder vivê-los com integridade como é o caso de Oiá e de Olocum. E também dos que precisam de um grupo para se realizar. Por exemplo, Iemanjá de cuja boca nasce os seres do mar e outros orixás ou Oxum cuja presença tem a magia necessária para reintegrar Ogum.

Em *Aqaltune e as histórias da África* (2012), somos apresentados a história de Maria, Guilherme e *Aqaltune* (que só queria ser chamada de Alice), três adolescentes que vão viajar para uma fazenda longe da cidade. A fazenda pertence aos avós de Maria e fica localizada na Serra da Barriga, no Alagoas - cenário que faz parte de um contexto de escravidão que ocorreu a muito anos atrás, mais precisamente no século XVII. Os adolescentes acreditavam que o ponto alto da viagem seria caçar vaga-lumes, mas na verdade estavam prestes a embarcar em uma grande aventura que transformaria suas vidas para sempre. Tudo se inicia, quando no antigo casarão, que havia sido um engenho de cana-de-açúcar, o trio conhece Vó Cambinda que é cozinheira, e seu bisneto Kafil. Eles moram em uma vila e são descendentes de escravos. Ao conhecer e participar um pouco mais da cultura quilombola, Alice descobre ser peça importante de uma antiga lenda africana sobre a princesa *Aqaltune* e junto com seus amigos, enfrentam as forças da natureza e vão em busca da verdade por trás dessa antiga lenda.

Os elementos que as constituem

Inicialmente, retomamos informações que nos situam sobre um novo aspecto a qual assume a literatura juvenil. Essa, já que endereçada a um público com uma bagagem de leitura mais elevada e em uma fase onde o universo imaginário já foi realizado, agora se propõe a retratar contextos que permitam ao leitor o contato com o real. Os temas e assuntos abordados não necessariamente precisarão carregar a ideia de um conteúdo mais leve; os cenários tornam-se cada vez mais reais, os personagens representam vivências próximas dos seus leitores. Porém, o aspecto mais marcante nessa caracterização diz respeito ao protagonismo dos personagens principais.

Os personagens que compõem as duas narrativas aqui apresentadas são princesas, príncipes, reis, guerreiros (as) e orixás. Diferentes dos contos populares tradicionais, as mulheres africanas não são princesas como estamos acostumados a conhecer. São outros tipos de princesas, são de reinos diferentes, onde não existem castelos, torres e vestidos longos. E, ao contrário da maioria das narrativas clássicas, nessas nem sempre os finais são felizes.

Outra diferença se configura em relação ao modelo de princesa tradicional, as quais costumam ser caracterizadas como figuras passivas e que dependem de outros personagens para libertá-las. Contrapondo-se a esse modelo, as princesas africanas são caracterizadas como sendo independentes fortes e corajosas. Elas enfrentam obstáculos com suas próprias forças e por esse motivo são descritas como Princesas Guerreiras.

Outra figura comum nos contos clássicos são os príncipes, esses sempre recebem um grande protagonismo, pois são os responsáveis por matar dragões, invadir torres e castelos e resgatar as princesas. Porém, nas duas narrativas apresentadas, os príncipes recebem um protagonismo secundário. Na história de

Aqaltune, ele nem ao menos é mencionado, já em *Omo - Oba: Histórias de Princesas* (2009), o mito *Oduduá e a briga pelos sete anéis*, revela um duelo entre o príncipe e a princesa pela autoridade no relacionamento. O príncipe exige que a princesa cumpra as suas exigências, porém, ela não aceita suas imposições e reivindica seu lugar.

No que diz respeito a figura do Rei, em *Aqaltune*, esse é mencionado brevemente e de certa forma não assume nenhum papel decisivo para a construção da narrativa. Ele apenas é lembrado nos momentos em que o narrador explica sobre a invasão dos portugueses ao reino africano, a qual *Aqaltune* pertencia. Durante essas batalhas, o rei, pai de *Aqaltune*, foi morto e sua filha presa, acabou sendo transportada em navios negreiros, vendida como escrava no Brasil.

As figuras maternas dessas princesas não são mencionadas. Na história de *Aqaltune*, a própria princesa já chegou grávida, ao Brasil, pois foi comprada como escrava reprodutora. Nessa narrativa, percebemos que os laços afetivos familiares são apagados. Já nos mitos das recontados por Kiusam de Oliveira, verificamos que alguns laços familiares são mantidos, mas em sua grande maioria as princesas tornam-se independentes.

Madrastas, bruxas e dragões inexistem nessas histórias. Em *Aqaltune*, as figuras "malvadas" são substituídas por invasores portugueses e senhores de escravos. Percebemos que os vilões perdem um aspecto fantasioso e são aproximados da realidade vivenciada pela princesa. Em *Omo - Oba: Histórias de Princesas* (2009), a maldade não é apresentada através de outras pessoas, pois o perigo, nesse caso, habita dentro das princesas.

Ao apontarmos a permanência das personagens como príncipes e princesas é bem possível que imediatamente tenhamos imaginado os castelos em que essas histórias se passaram, mas esse é outro elemento que sofre alteração.

Sabemos que as princesas aqui referidas são de origem africana, logo se as obras se propõem a retratar os aspectos dessas culturas e dos momentos históricos em que elas estiveram inseridas, precisará criar cenários que retratem essas realidades as que se pretende expor. Dessa forma, a narrativa de *Aqaltune* se desenvolve em tribos, fazendas e senzalas. Percebemos nessa primeira descrição de cenários que há uma ligação de culturas que ficam aqui evidenciadas: As tribos referem-se a configuração dos reinos africanos e as fazendas e senzalas, são retratos do período de escravidão no Brasil. *Omo - Oba: Histórias de Princesas* (2009), se passa em florestas e mares, os cenários estão sempre de acordo com a locais de origem das princesas.

O aspecto moralizante das obras ainda é notado em alguns trechos. Em *Aqaltune e as histórias da África* (2012), observamos isso quando vó Cambinda repreende Alice no momento em que ela não quer mais ouvir as lendas que estão sendo contadas:

Não desconfie do que você não conhece. Aprenda, escute, sempre temos o que aprender. O que você está vendo aqui é uma cultura diferente da sua, nós somos descendentes dos irmãos africanos, temos outros hábitos, não é ruim, é diferente. (MASSA, 2012, p. 49)

Percebemos que essa repreensão transmite uma mensagem que ressalta a importância de ouvir, antes de opinar. Sobretudo, nesse caso, as informações estão sendo dadas por uma pessoa bem mais velha e se referem a uma cultura desconhecida. Se negar a ouvi-la, seria uma desobediência e também se configuraria como falta de respeito.

Em *Omo - Oba: Histórias de Princesas* (2009), os mitos deixam mensagens sobre a importância de respeitar os limites para que o dom que as princesas possuem não cause dano a si e aos outros.

Os Diálogos entre o Texto Verbal e Visual

O livro *Aqaltune e as histórias da África* (2012), é composto por poucas ilustrações. A primeira imagem surge na capa (Fig. 1) onde uma mulher é ilustrada com um turbante na cabeça e com uma lança na mão:

Figura 1- Aqaltune, a princesa guerreira



Fonte: Massa (2012, p.1)

Observamos na ilustração exemplificada na figura 1, uma mulher vestida em tecido e com um turbante na cabeça, segurando uma lança em suas mãos, porém sem expressão no rosto. As cores presentes no turbante se repetem nas entradas dos capítulos. A paleta de cores também é bastante reduzida, onde predomina as cores cinza e preto. No texto verbal, *Aqaltune* é descrita como uma negra, linda, forte, guerreira, pernas longas, comprida, corpo musculoso, protegia o reino dos invasores e era querida por todos. “Os cabelos ficavam sempre presos e arrumados como devem ser os cabelos de uma princesa.” (MASSA, 2012, p.46). Representava seu povo não por ser uma princesa que fazia parte da nobreza, mas por em diversas situações, se fazer semelhante aos demais membros do seu reino. Em Massa (2012, p. 46), encontramos a seguinte descrição: “Só sabia lutar sem os enfeites no corpo. Na hora de lutar, ela não era a princesa, a filha do rei, com mais importância do que os outros. Era igual às guerreiras mulheres, lutando para defender o reino do Congo.”

A escritora e ilustradora Ana Cristina Massa, nos mostra que a história de Aqaltune tornou-se uma lenda graças a um mapa, uma estátua e uma tiara. A princesa do reino do Congo atravessou gerações e ainda se faz viva entre os descendentes do povo africano.

O texto escrito ainda reforça a coragem de Aqaltune em três ocasiões: a primeira, diz respeito a luta pela defesa do seu reino que vivia em guerras constantes. A segunda, se passa quando o reino da princesa é dominado pelos

portugueses e ela precisa fugir enfrentando vários perigos. E a terceira, se dá quando Aqualtune chega ao Brasil como escrava e, em seguida, foge para o Quilombo dos Palmares, o qual abriga muitos negros escravizados que também decidem fugir em busca da liberdade.

A história da princesa retratada na obra *Aqualtune e as histórias da África* (2012), só recebe protagonismo a partir de um resgate de objetos simbólicos (mapa, tiara e estátua) que são encontrados por três adolescentes. Nessa narrativa que retoma ligações com antepassados no cumprimento de uma lenda, a história real da princesa do reino do Congo, Aqualtune, fica como pano de fundo diante das aventuras vivenciadas por Alice, Maria, Guilherme e Kafil.

Em *Omo - Oba: Histórias de Princesas* (2009), localizamos algumas ligações entre os textos verbais e visuais. Inicialmente nos atentamos em observar os traços estéticos das princesas: beleza, vaidade, graciosidade, rapidez e genialidade são características atribuídas as seis princesas. Vejamos esses traços na ilustração abaixo:

Figura 2- Histórias de princesas



Fonte: Oliveira (2009, p.1)

Na figura 2, podemos visualizar alguns dos traços estéticos evidenciados durante toda a narrativa, especialmente, a vaidade, (coroas, brincos, tiaras, etc.). O cabelo crespo, também vem marcado na ilustração. As imagens evidenciam a doçura no olhar das princesas e a felicidade sempre apresentada através dos sorrisos. Verificamos que o ilustrador Josias Marinho, se apossa de uma paleta de cores bem mais ampla que as da figura 1. As cores selecionadas para ilustrar as páginas dos livros, são modificadas de acordo com cada mito, isso acontece pelo fato de cada princesa ter preferência por cores distintas, e também pertencerem povoados distintos.

Através da leitura e análise das características apresentadas no modelo das princesas africanas, percebemos o quão forte são as marcas dos costumes e tradições de cada uma delas. A partir disso, selecionamos nas duas narrativas, as principais representações que essas enfatizam sobre as culturas, tradições e religiões nos diferentes contextos dos reinos africanos.

As obras que aqui serão tratadas são personificações de culturas, tradições e crenças e manifestam-se através de lendas⁷ e mitos. Cada obra torna-se um canal de conhecimento sobre as histórias das princesas africanas, não necessariamente, essas narrativas apresentarão as mesmas características, pois o continente que aqui é tratado possui uma considerável diversidade cultural e isso o torna praticamente impossível de ser representado da mesma maneira.

Os Reflexos das Tradições Africanas

As duas narrativas são representações de crenças e culturas que já existiram e que deixaram suas marcas na contemporaneidade. Na leitura das obras, um aspecto torna-se em comum entre elas: a relação dos povos com a natureza e as divindades africanas. De acordo com Domingos (2011):

Os homens da religião tradicional africana respeitam profundamente a natureza. [...] na relação entre o homem e a natureza, o indivíduo não é um sujeito abstrato, separado, independente das condições ecológicas da sua existência. O indivíduo não está separado das condições genealógicas e de seus pressupostos míticos, místicos, mágicos ou religiosos. (DOMINGOS, 2011, p. 7)

Outra tradição pertencente à cultura africana que é retomada durante a narrativa *Aqaltune e as histórias da África* (2012), diz respeito à importância da figura dos anciãos, sobre o qual recai a legitimidade de ser dominador de conhecimentos. Podemos confirmar essa personificação a partir da importante figura representada pela velha Cambinda: ela é uma fonte de histórias das lendas locais e ainda é uma líder em sua comunidade por ser a pessoa mais velha e sábia.

Entre os povos africanos, há uma idealização de que as sabedorias pertencem as pessoas mais velhas. Esse dado é reforçado em uma matéria intitulada, *“Anciãos: os pilares da África”* (2002), realizada por León Ngoykalumba:

Os anciãos em África desde sempre desempenharam um papel decisivo. Além de fundamento da família e da etnia, eram os condutores da vida, o elo de união entre o passado e o futuro, os repositórios da sabedoria popular e os educadores da juventude. (KALUMBA, 2002, p.1)

Sendo assim, os anciãos são também a memória do povo, aqueles que preservam a história e uma infinidade de acontecimentos e palavras recebidos do passado. Em seus estudos, Domingos (2011, p.6) reforça que “O passado confere autoridade àquele que traz o peso do tempo, da sabedoria, da geração e da ancestralidade.”

A partir das análises, apontamos que esses livros direcionados ao público juvenil, resgatam aspectos que mostram as peculiaridades das culturas africanas. Esse resgate proporciona que os jovens leitores conheçam essas riquezas e tenham contato com esse universo de crenças e tradições tão pouco explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao darmos início sobre a exposição dos principais objetivos desse artigo, indicamos que direcionaríamos nossas investigações para as representatividades dos personagens negros, especialmente das princesas africanas, nos acervos do PNBE. Durante essa investigação, a constatação de um dado tornou-se bastante relevante, vimos que ao longo dos levantamentos bibliográficos houve um progressivo aumento de obras com protagonistas negros.

Também observamos que o protagonismo direcionado aos personagens negros só passou a ganhar uma considerável progressão a partir da lei 10.639/03,

em que as políticas públicas de leituras, visando cumprir as exigências dispostas na lei se apropriaram desses temas e aumentaram títulos de obras nos acervos.

Outro dado apontado durante as nossas pesquisas foi a baixa representatividade das obras com princesas negras africanas. A partir dessa constatação, levantamos alguns apontamentos que talvez possam nos esclarecer sobre essas ausências. O primeiro diz respeito ao baixo número de escritores que estão propondo contar essas histórias; o segundo apontamento é que, de certa maneira, ainda estamos vinculados as representações das princesas europeias, o que é bastante considerável, pois temos séculos de tradições dessas narrativas e apenas treze anos desde a lei 10.639/03 que propôs o resgate das histórias africanas esquecidas foi homologada no país.

Durante o levantamento dos acervos do PNBE, nos deparamos com narrativas escritas por brasileiros que estão adaptando os contos populares africanos e revelam as histórias das princesas que existiram, mas que ficaram esquecidas e apagadas na nossa história e memória.

Reconhecemos que as leituras dessas obras contribuem de maneira significativa para o reconhecimento das princesas africanas e da cultura do povo africano. Porém, ressaltamos que, ainda, há um longo caminho a ser percorrido para a consolidação da identidade dessas princesas na literatura juvenil brasileira.

The protagonism of african princess in young literature: an investigation in the collections of PNBE

ABSTRACT

This paper is a reflection that approach and discuss the protagonism of black princess in contemporary publications, especially after the law 10.639/03. In this part, the main purpose is show the bibliographic survey carried out in all the edition of Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) for the final years of elementary school and analyze the contributions of these narratives are providing to (re) knowledge of memory of African princess. The theoretical approaches are the studies of Oliveira (2008), Paiva, and Soares (2014) which indicate the progress and concerns that the law represents regarding the legitimation of afro-brazilian literature. In this first study, it has already been possible to locate some narratives written by Brazilian who are adapting African and /or afro-brazilian folk tales and reveal the stories of African princess who “apparently” existed, but they were forgotten in history and memory of the readers.

KEYWORDS: Law 10.639/03. Young Literature. Afro-Brazilian Literature. African Princesses.

NOTAS

¹ A Lei 10.639/03 versa sobre o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira e ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

² O PNBE está aparentemente, em risco de não existir mais. No ano de 2015 não houve a publicação do edital para compra em 2016.

³ O número de títulos e obras nos acervos não foram uniformes em todas as distribuições, por isso a cada ano temos números variáveis.

⁴ Trataremos o conceito de Lenda como uma narrativa de cunho popular que é transmitida, principalmente de forma oral, de geração para geração.

REFERÊNCIAS

Acervo do Programa Nacional Biblioteca Escola. Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentview=1369&Itemid=986](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentview=1369&Itemid=986)> Acesso em mai. 2015.

DOMINGOS, Luis Tomas. A visão africana em relação à natureza. Anais do III encontro nacional do gt história das religiões e das religiosidades – anpuh - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859.

KALUMBA, Léon Ngoy. Anciãos: os pilares da África. Disponível em: <<http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFIAZZpuFgpqgltZb>>. Acesso em setembro de 2016.

MASSA, Ana Cristina. **Aqaltune e as histórias da África**. São Paulo: Gaivota, 2012.

OLIVEIRA, Prof^o MS. Maria Anória de Jesus. Literatura afro-brasileira infanto-juvenil: enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros. In: **Congresso internacional da ABRALIC**, XI, 2008, USP-São Paulo.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-Oba: histórias de princesas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

RAMOS, Flávia Brocchetto. AMARAL, Liliane Melo. Diversidade na sala de aula: representação da cultura afro-brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 301-319, 2015.

Recebido: 27 fev. 2017

Aprovado: 03 mar. 2019

DOI: 10.3895/rl.v21n33.5607

Como citar: SEGABINAZI, Daniela Maria; SOUZA, Renata Junqueira de; MACÊDO, Jhennefer Alves. O protagonismo das princesas africanas na literatura juvenil: uma investigação nos acervos do PNBE. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 33 p. 62-79, jan./ jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

